

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil***Guarani*Fonte: *A Crítica / Manaus* Class.: *Kaiowá 772*Data: *07/10/92* Pg.: *2 - Nacional*

## Professor diz por que os kaiowas se matam

RIO -- A mais recente explicação para o alto índice de suicídio entre os índios Kaiowas, de Dourados (MS), está causando polêmica nos meios científicos. Ao contrário das versões correntes, ligando o fenômeno a degradação social e urbanização da tribo, o professor de História José Carlos Bom Meihy, da Universidade de São Paulo (USP), afirma que o suicídio é uma forma de protesto dos Kaiowas contra a civilização branca. Há um jogo simbólico muito grande e complexo no ritual de suicídio destes índios, disse o historiador. Ele falou em palestra esta semana, no Rio, para os participantes do Ciclo Saúde, Desenvolvimento e Povos Indígenas, organizado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Para o professor, alguns cientistas insistem em ver os kaiowas como índios incapazes de reagir à ação cultural dos brancos. Parece até que nós, brancos, temos força suficiente para destruir não só a cultura, mas a própria vida deles, ironiza o professor.

Pesquisas revelam que, em seis anos (de 1987 a 91), foram registrados cerca de 60 casos de suicídio em uma população de aproximadamente 7.500 índios guarani-kaiowas. O fenômeno atingiu principalmente adolescentes de 10 a 17 anos. José Carlos sustenta, porém, que os números reais são bem maiores do que os divulgados, alegando não existir controle oficial dos casos.

Autor de um livro sobre o assunto (o canto de morte kaiowa),

José Carlos afirma que a tribo do Mato Grosso do Sul está vivendo uma fase de intensa reelaboração da própria cultura. Não há recuo, mas confronto, garante o professor. Segundo ele, os índios buscam o retorno as origens ao exigir a adoção da língua kaiowa nas escolas, reativar a produção artesanal e trazer rezadores de aldeias kaiowa do Paraguai para manter vivas as tradições religiosas do seu povo.

Neste contexto, o professor vê nos suicídios um gesto de resistência. Eles buscam uma forma cultural de morrer, se asfixiando em árvores, para afrontar os brancos, diz o historiador. José Carlos disse que os kaiowas têm horror à sangue e procuram morrer mantendo o corpo íntegro. Se enforcam em pequenos arbustos de 1,5 metro, de cócoras, puxando o corpo com os pés, num ritual que pode durar até três horas. Acho que já há um jogo simbólico neste ato porque o órgão vital para o índio é a garganta, e a voz é o sinônimo da vida.

A tribo kaiowa divide com os índios guaranis e terenas uma reserva indígena a dois quilômetros de Dourados, praticamente dentro do perímetro urbano da cidade. José Carlos garante que, ao contrário do que a opinião pública pode estar pensando, a série de suicídios não está aniquilando a tribo. Na verdade, a população kaiowa cresceu de 5 mil para 8 mil índios nos últimos sete anos, superando a taxa média anual dos índios brasileiros, informa.